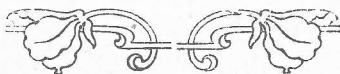


I W

== O Pe. RINALDI

AOS SALESIANOS ==



UFFICIO CENTRALE STAMPA SALESIANA  
ARCHIVIO

N. ....  
Classif. **S, 262 Rinaldi**  
Posiz. .... Cart. ....

ORATORIO SALESIANO - TORINO

TURIM, 24 DE JANEIRO DE 1930.

Lavrinhas, 2 de Junho de 1930.

1º. anniversario da Beatificação de D. Bosco.

*Querido Irmão em D. B.,*

*Apresento-te traduzida a carta do nosso venerando Pe. Rinaldi que elle deseja possuida por todos os salesianos.*

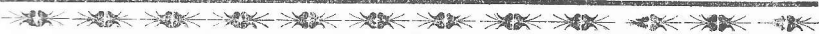
*Relê-a com attenção, haurindo nella novos enthusiasmos no caminho a que te chamou a divina Bondade: seguir a Nosso Senhor sob a bandeira do Beato D. Bosco, que apparece tão grande nas palavras do Papa Pio XI.*

*Que o Sagrado Coração de Jesus te cubra neste mês que lhe é consagrado, das mais escolhidas bençams.*

*Recommendo-me ds tuas orações.*

*Teu affmo in C. J.*

**Sac. DOMINGOS CERRATO**  
**INSPECTOR.**



## Dos "Actos do Capitulo Superior"

de 24 de Janeiro de 1930

---

O Reitor Maior

J. M. J.

*Carissimos Irmãos e Filhos em N. S. Jesus Christo.*

### 1. Dois acontecimentos inseparaveis.

Com a alma inda toda immersa nas innumeras e extraordinarias bençams e consolações trazidas pela Beatificação de nosso Fundador e pelo Jubileu de ouro de sacerdocio do S. Padre Pio XI, é que começamos este novo anno. Nem se faz mistér relembrá-lo, porque não só temos todos esculpida no coração a recordação dessas bençams e consolações, senão que as trazemos ainda vivas a operar em nós e em torno de nós maior perfeição religiosa, mais exuberante actividade de bem e de boas obras.

Os dois factos memorandos, dos quaes continuam a brotar essas consolações e bençams, não se podem separar um do outro: a Beatificação de nosso Pae refulge como gemma preciosa na esplendidissima corôa do Jubileu de ouro do Papa; este, por sua vez, empenhou-se em

fazê-la brilhar em toda a belleza de sua luz. E o fez regiamente antes de tudo com sua palavra augusta, expressão genuína de sua profunda convicção, nas audiencias mais solennes, diante de milhares de peregrinos, como nas mais intimas, porém, não menos solennes que as primeiras pela excellencia das personagens que as compunham, tendo-se dignado distribuir nellas como lembrança mais de trinta mil medalhas do Beato, excitando todos a imitá-lo. Fê-lo ainda em suas ultimas encyclicas, nascidas de seu grande coração, todo solicitude e ternura pela Igreja e pelas almas, como um hymno de agradecimento a Deus, pela faustissima realização de seu Jubileu, tão fecundo de bens preciosos e duradouros.

Nos «*Actos do Capitulo Superior*» (n. 48, pag. 748 e seg., e n. 49, pag. 787 e seg.) foram já reproduzidas as commoventes allocuções feitas pelo S. Padre em honra do nosso Beato a 19 de março e a 20 de abril do anno findo, allocuções de que procurei fazer-vos relevar os pontos mais importantes nas minhas citadas circulars. Agora os nossos «*Actos*» nos devem tambem referir e conservar tudo quanto Sua Santidade escreveu a respeito de nosso Beato nas ultimas encyclicas de seu anno jubilar.

## **2. Um grande meio de santificação.**

Na encyclica sobre a diffusão da pratica dos exercicios espirituaes, datada de 20 de dezembro, precisamente o 50º anniversario de sua primeira missa, para demonstrar as vantagens e os frutos produzidos por essa pratica que hoje a Igreja tornou obrigatoria a todo o clero, diz o S. Padre entre outras bellissimas coisas: «Assim

tem pensado sempre os sacerdotes mais zelosos, assim tem praticado e ensinado todos aquelles que se distinguiram na direcção das almas e na formação do clero, como, para citar um exemplo moderno, o B. José Caffasso, por nós ultimamente elevado ás honras dos altares. Dos exercicios espirituaes é que se servia elle para santificar-se e aos seus irmãos de sacerdocio, e foi ao findar de um desses retiros que com segura intuição sobrenatural poudes indicar a um jovem sacerdote, seu penitente, o caminho que lhe marcava a Providencia e que o conduziu depois a tornar-se o B. João Bosco: «*nome, ao qual se não pode tributar louvor condigno.*»

Um simples aceno, quasi indirecto, que conclue com um elogio categorico ao nosso Beato: *Cui nomini nulum par elogium*!»! Esse elogio numa encyclica a todo o orbe catholico, sobre a importancia de uma pratica introduzida por N. S. J. Christo para vantagem de seus seguidores: «*Vinde para um lugar apartado e solitario e descansae um pouco*» (Marc., VI, 31)», pratica por isso mesmo eminentemente evangelica, não foi sem premeditação que o fez o S. Padre. Elle, que teve a ventura de penetrar um pouco na alma do grande apostolo da juventude e medir-lhe a santidade escondida, se bem que no meio da faina de um trabalho incessante; elle, que de seus labios deveu recolher palavras reveladoras talvez de muitas coisas futuras, que então se imprimiram no mais profundo de sua forte intelligencia, como que sepultadas, até serem revocadas á memoria pela luminosa realidade presente; elle, o Papa quero dizer, que na sua qualidade de Vigario de Jesus

Christo, quis tomar conhecimento minucioso da vida, escriptos e obras de D. Bosco, com nomeá-lo na encyclica dos exercicios espirituaes, parece-me tenha querido recordar-nos e a todos os educadores christãos que, *no methodo inspirado, estudado, experimentado, ensinado e transmittido por D. Bosco em herança a seus filhos, constituem os exercicios espirituaes um dos meios mais efficazes para tornar sempre melhores os meninos e formá-los a pouco e pouco verdadeiros christãos para toda a vida.*

Desde os inicios de sua missão usou o nosso Beato de todas as industrias para fazer usufruir a alguns dos seus oratorianos desse grande meio de santificação, obtendo do B. Cafasso permissão de conduzir varios delles ao Santuario de S. Ignacio de Lanzo, em substituição dos leigos que por um ou outro motivo não usavam do lugar que tinham. Mas era pouco de mais para o seu grande zelo. Por isso, desde 1847, quando os internos do incipiente asylo eram quatro ou cinco apenas, tendo encontrado um piégador na pessoa do Theol. Frederico Albert, que mais tarde morreu em odor de santidade como vigário de Lanzo, reuniu uns vinte meninos externos e fez os primeiros exercicios reclusos: conservou-os comsigo todos aquelles dias, obtendo frutos copiosos.

Portanto dispôs que tal pratica se repetisse todos os annos para os internos e admittia a ellas tambem um numero de externos, escolhidos dentre os que mais della precisavam. Seu desejo seria que todos os meninos de seus oratorios tomassem parte. Tal não era

possivel por falta de locaes e de meios. Tentou então em 1849 fazer exercicios espirituaes publicos na igreja da Misericordia. Graças á sua actividade e zelo incansavel foram uma verdadeira missão; persuadiu-se porém D. Bosco de que somente dos exercicios espirituaes reclusos se deviam esperar os frutos verdadeiros da santidade que sempre dura e mais e mais se aperfeiçoa.

Começaram assim os exercicios espirituaes a fazer parte do seu systema educativo e esta bençã se propagou por todas as partes onde plantaram as tendas os seus filhos, que actualmente prégam todos os annos á nossa mocidade mais de mil exercicios espirituaes reclusos.

Estes seus exercicios, porém, plasmou-os o Beato a seu modo, adaptando-os á indole e ás forças dos meninos, de forma que, postas de parte as rigidas imposições, cada um se conformasse com a disciplina do recolhimento e com a continuidade das praticas essenciaes voluntariamente e com animo alegre. Simplificou quanto era possivel e omittindo os muitos methodos *do melhor*, contentou-se com *fazer o bem* com a naturalidade de Jesus no meio de seus discipulos. Nada de subtil e incompreensivel nas prédicas, mas as verdades eternas illuminadas pela simplicidade do Evangelho e da graça divina.

Penso, ó meus caros, interpretar o pensamento e os desejos do S. Padre, exhortando-vos instantemente a conservar com affecto sincero a pratica dos exercicios espirituaes para todos os jovens, estudantes e aprendizes de nossas casas. E seja um dever dos ins-

pectores e directores empenharem-se para que todos os annos um bom numero tambem de meninos dos oratorios festivos possam aproveitar o thesouro espirital dos exercicios reclusos « nos quaes se obtem mais facilmente a separação das criaturas e a alma no silencio e na solidão attende a si e a Deus unicamente ».

Cuide-se, porém, que o «santo retiro seja praticado devéras como se deve e se não torne simples costume que se pratica sem ardor e energia interior e por conseguinte com pouco ou nenhum fruto da alma. (Encycl. *Mens nostra*).

### 3. Soldados de Jesus Christo.

Na encyclica *Quinquagesimo anno* de 23 de dezembro passado, na qual se comprazeu o S. Padre « em comemorar mais diffusamente fazendo um como balanço destes doze mezes, os grandes beneficios feitos por Deus ao povo christão », concedeu um lugar distincto á Beatificação de D. Bosco. Leiamos com veneração as suas palavras, cheias do mais suave affecto e devoção para com o nosso Beato.

« ... Como poderíamos, diz o Papa, descrever as consolações de que nos sentimos inundados, quando após termos inscripto João Bosco entre os Beatos, o veneramos publicamente na mesma Basilica Vaticana? Pois, recordando aquelles annos venturosos em que, ainda na aurora de nosso sacerdocio, *gozamos da sabia conversação de tão eminente homem*, consideravamos a misericórdia de Deus, devéras « admiravel nos seus santos », por ter opposto o Beato por tanto tempo e tão

próvidencialmente a homens sectarios e nefandos, que com todas as forças se empenhavam em perseguir a religião christã e a deprimir com accusações e contumelias a suprema autoridade do Romano Pontifice.

De facto, elle que desde jovemzinho costumava reunir outros de sua idade para rezarem juntos, para lhes ensinar os elementos da doutrina christã, depois que se fez sacerdote consagrou todos os seus pensamentos e cuidados á salvação da juventude, que mais exposta se achava aos enganos dos perversos; empenhou-se em attractar a si os meninos, conservando-os longe dos perigos, instruindo-os nos preceitos da lei evangelica, formando-os na integridade dos costumes; reuniu companheiros para ampliar tão grande obra, e isto com tão feliz exito que *poude dar á Igreja uma nova e mui compacta fileira de soldados de Christo*; fundou collegios e officinas para instruir os jovens nos estudos e nas artes, quer entre nós, quer nos paises estrangeiros; finalmente enviou grande numero de missionarios a propagar entre os infieis o reino de Jesus Christo.

Relembrando taes coisas durante aquella visita á Basilica de S. Pedro, não somente reflectiamos com que opportunos auxilios costuma o Senhor soccorrer e corroborar sua Igreja, maxime nas adversidades; mas tambem nos vinha á mente o facto de que por especial providencia do Autor de todos os bens, após concluido o pacto da almejada paz com o reino de Italia, foi João Bosco o primeiro a quem decretamos as honras dos altares, elle que, deplorando fortemente a violação dos direitos da Santa Sé, mais de uma vez se esforçara para

que, reintegrados taes direitos, amigavelmente se pusesse cõbro á dolorosissima dissensão que arrancon a Italia ao paternal amplexo do Pontifice.»

Agradecemos, ó meus caros, de todo o coração ao S. Padre pelo novo affectuosissimo testemunho dos sentimentos de altissima veneração que nutre para com o nosso Beato, testemunho dado ao mundo inteiro no documento que mais directamente diz respeito a sua sagrada pessoa. Prometamos-lhe que sempre mais nos havemos de esforçar para que *«A NOVA PHALANGE DE SOLDADOS DE CHRISTO*, dada á Igreja pelo Beato, *SEJA REALMENTE «MUI COMPACTA» e prime entre as demais na obediencia e no amor ao Vigario de Jesus Christo.*

#### 4. Os representantes das missões recebidos pelo Papa.

Como vêdes, irmãos e filhos carissimos, todos estes factos encerram thesouros de bençams e consolações para o presente e para o futuro; e eu, se não vo-los houvesse apresentado como são, teria sentido remorso, mesmo porque não saberia qual delles pudesse omittir por menos importante para a nossa Sociedade. Digo-vos isto porque o meu primeiro pensamento era de ser breve para fixar vossa attenção de maneira especial em *tres recommendações do S. Padre* a todos os missionarios e *por concomitancia* a seus irmãos e cooperadores. Essas recommendações se revestem para nós de uma importancia toda particular, dê's que nos repetem com a mesma voz do Vigario de Jesus Christo, *os ensinamentos que nos deixou nosso Beato Fundador.* Chamo

portanto toda a vossa attenção para quanto vou expor; até desejo que os caros inspectores *providenciem para a traducção* (se possível fôr, de toda a circular) *na própria lingua*, afim de que todos os irmãos tenham uma copia a sua disposição.

A 6 de dezembro passado, os procuradores geraes e os delegados das ordens e congregações religiosas que teem obras missionarias, foram recebidos em especial audiencia pelo S. Padre. O Emmo. Snr. Cardeal Guilherme Van Rossum, Prefeito da S. Congregação de Propaganda Fide, apresentou-os ao Papa, acompanhando-o no giro que fez para passar em revista os presentes, uns oitenta religiosos, e informando-o da proveniencia de cada um e das missões que representavam. Leu depois um breve discurso ao Papa assentado no throno: para exprimir em nome de todos os presentes e dos seus superiores e missionarios os mais fervidos votos e augurios pela fausta occorrença do anno jubilar de Sua Santidade.

### 5. Três reccomendações do Papa.

Respondeu o S. Padre com um discurso paternal em que agradeceu a visita, os votos e as preces que por elle se fazem. Declarou que aquella audiencia bem podia dizer-se a mais bella de todo o anno jubilar, a mais cara a seu coração, porque constituida pela representação do apostolado da Igreja Catholica em sua fórma mais ampla e effectiva, constituida pelos representantes dos missionarios, isto é, dos maximos continuadores da dilatação do reino de Deus, dos principaes actuado-

res do *euntes docete omnes gentes baptizantes eos in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti* (Math., XXVIII, 19). Por ultimo disse que de boamente aproveitava aquella occasião para fazer declarações a respeito de alguns pontos de interesse verdadeiramente vital para o bom andamento das missões.

Quis, porém, S. Santidade logo accrescentar que taes recommendações as fazia não tanto porque houvesse dellas verdadeira e propria necessidade, mas antes por corresponderem ellas a pensamentos que ao Papa são habituaes todas as vezes que pensa nas missões e lê as relações acerca do desenvolvimento dellas.

Por conseguinte o S. Padre, emquanto julgava não devia deixar passar circumstancia tão solenne como a daquella audiencia, sem manifestar plenamente os seus sentimentos, rogava ao mesmo tempo aos presentes que fizessem neste caso o officio de *ALTO FALANTES*, fazendo com voz poderosa chegar aos missionarios espalhados nas mais longinquas regiões, juntamente com sua bençã apostolica, sua palavra paterna que conforta e excita a maior actividade missionaria.

Eram tres essas recommendações e o Papa julgava que todas as tres eram igualmente de summa importancia.

A primeira era que *as missões não devem absolutamente cuidar do nacionalismo*, mas somente do catholicismo, do apostolado; devem servir ás almas e somente a ellas. O nacionalismo foi sempre um flagello para as missões, e sem exagero se pode chamar-lhe uma maldição. Em todos os missionarios, ou melhor em todos

aquelles que de qualquer maneira se occupam do apostolado, desde o ultimo sacerdote até o Papa, o nacionalismo, ainda que tenha alguma vez parecido produzir certas vantagens, depois de muito tempo acabou por não trazer senão prejuizos. De facto, continua S. Santidade, os missionarios que trabalhassem por outra bandeira que não seja a de Jesus Christo, tornar-se-iam incapazes de conquistar proselytos ao Christianismo, porque, enquanto o espirito do verdadeiro missionario é espirito de caridade que attrae, o espirito do nacionalismo, sendo egoistico, contém em si uma força de repulsão que afasta para longe. Estejamos portanto attentos, insistia o S. Padre, para não nos deixarmos vencer nem pelo amor immoderado da patria, nem pela protecção das autoridades, nem pela perspectiva de facilitações terrenas e auxilios pecuniarios, mas tenhamos em vista somente as almas para guiá-las ao Céu.

A segunda recommendação era que *as missões e os missionarios se devem occupar sobretudo e unicamente das coisas de Deus*, porque, é o Apostolo que o diz, nenhum dos que combatem pela causa de Deus deve envolver-se nos negocios do mundo: *nemo militans Deo, implicat se negotiis saecularibus* (II Tim., 24). Os missionarios lembrem-se sempre de que foram a regiões longinquas para ganhar almas a Christo, e não para dedicar-se ao cuidado de negocios e coisas terrenas. Almas, almas e não dinheiro é o que Nosso Senhor quer.

Sobre este ponto o S. Padre não accrescentou muitas palavras, porque esperava que os seus ouvintes comprehendessem bem o seu pensamento, citando o pro-

verbio, *a bom entendedor meia palavra basta*. E em confirmação de quanto havia dito, recordava a outra frase evangelica que *ninguém pode servir a dois senhores* (Math., VII, 24), porque se ama a um, deve necessariamente odiar ao outro.

A terceira e ultima recommendação era que as missões, as obras missionarias, os missionarios devem ter presente o que foi o ultimo pensamento, a ultima recommendação, a ultima supplica de Jesus a seu Eterno Pae, antes de encerrar sua vida na terra, isto é *a unidade*. Sim, mais que uma recommendação, fez Jesus devéras uma oração a seu Pae, como para dizer que este espirito de unidade é verdadeiramente um dom de Deus: *Ut omnes unum sint, sicut tu, Pater, in me et ego in te, ut et ipsi in nobis unum sint!* (Joan., XVII, 21). Commummente se diz tambem que a união faz a força e que a força que deriva da união conduz á victoria.

Essa união, accrescentou o S. Padre, deve existir não só entre os religiosos de uma mesma casa e congregação, mas tambem entre as varias congregações, para que não aconteça que os religiosos de uma congregação impeçam os trabalhos dos religiosos de outra. Porfiar em produzir frutos mais abundantes ou melhores na vinha do Senhor é coisa optima; ciume ou inveja porém não se pode ter.

Recommendava portanto o Papa, com toda a sua mais paternal insistencia que todas as missões e todos os missionarios tenham sempre em mira a união dos pensamentos, a união dos corações, a união das vontades, para que esta união de sentimentos possa produzir

aquella união de obras na qual está o segredo de todo o bom exito.

Com estas recommendações o S. Padre deu a bem-çam apostolica, estendendo-a a todas as congregações com todas as suas obras, em modo particular ás missões; e de novo encarregou os presentes de serem outros tantos *ALTO-FALANTES*, que por meio de seus superiores directos communicassem aos missionarios da propria congregação os desejos e as recommendações de S. Santidade.

## 6. Assim queria o nosso Fundador.

A insistencia do S. Padre para que os que estavam presentes á audiencia fossem quaes *ALTO-FALANTES* para repetirem os seus pensamentos e desejos aos missionarios e membros das ordens e congregações religiosas por elles representadas, mostra claramente que S. Santidade entendia dar a essas tres recommendações summa importancia.

Convém portanto que cada director leia em conferencia o breve apanhado que dei do discurso do Papa e d'elle faça depois thema de instrucções. Sua fórmula esthenographica e indirecta no-lo apresenta incompleto e quasi sem vida, mas ha materia para varias conferencias, com que plantar bem fundo nos nossos corações as verdades basicas do nosso espirito salesiano e do nosso methodo educativo.

De facto os tres pontos recommendados pelo Papa tinha-os o nosso Beato tanto a peito, que os quis identificados com o espirito da sociedade que fundou. Na

sua vida o nacionalismo nem sequer é nomeado; antes, o exclue categoricamente, até de facto, pela simples razão de ter feito e mantido heroicamente o proposito de conservar-se totalmente alheio á politica, que é a mãe natural do nacionalismo. A politica divide os cidadãos de uma mesma nação em varios partidos que guerreiam entre si pelo triumpho das proprias idéas e opiniões; e o nacionalismo separa, tambem por questões politicas, uma nação de outra com barreiras insuperaveis. É pois evidente que politica e nacionalismo não podem ser senão *flagello* e *maldição*, como se exprime o Papa, de toda a fecundidade, de toda a actividade dos apostolados que se consagram á diffusão do Reino de Deus, com a educação da juventude e com as missões.

Por isso, o nosso Beato, na segunda redacção das regras da sua sociedade, apresentadas em 1864 á Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares, tinha inserido o seguinte artigo: «7. É principio adoptado e que será inalteravelmente praticado, que todos os membros desta sociedade *conservar-se-ão rigorosamente alheios a tudo o que diz respeito á politica*. Pelo que, nem com as palavras, nem com os escriptos, ou com livros, ou com a imprensa, jamais tomarão parte em questões que **EMBORA SÓ INDIRECTAMENTE** possam comprometer em facto de politica» (Memorias Biogr., VII, 874).

A Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares aconselhou que se tirasse tal artigo, não já por se oppor a Igreja a essa prescripção, mas porque, sendo enunciada em modo por demais geral, ter-se-iam devido accres-

centar explicações que a prudencia naquella circumstancia desaconselhava (M. Biogr., III, 487). Todavia embora supprimido, o nosso Pae o praticou constantemente e o fez observar pelos seus como parte vital da sociedade, prohibindo a leitura dos jornaes, o participar a manifestações de character politico e sobretudo as controversias de nacionalidade entre os socios.

O mesmo fizeram até estes ultimos tempos os seus successores. Agora a palavra do Papa nos põe de sobreaviso contra o perigo de sermos arrebatados pela maré das actuaes competições nacionalistas.

Portanto nada de politica, nada de nacionalismo, nada de negocios materiaes. Almas tão somente na união mais intima dos corações em Jesus e na Igreja, conservando, praticando e diffundindo o espirito que nosso Beato Pae nos deixou em herança.

Esse espirito é essencialmente universal, catholico da catholicidade da Igreja, sem distincções e separatismos nacionaes, o que não impede de transplantar por toda a parte e seguir as principaes tradições paternas, amoldadas ao ambiente do país de origem. Esse espirito do Pae mirou e deve mirar unicamente a salvação das almas e não os negocios seculares. *Quaerite primum Regnum Dei et justitiam ejus, et haec omnia adjicientur vobis* (Math. VI, 33), proclamou solennemente Jesus Christo; e o nosso Beato nos ensinou a pedir ao Senhor a realização desse preceito divino: «Da mihi animas, caetera tolle!» Procuraes almas, porém, não dinheiros, nem honras, nem dignidades» (Lembranças aos primeiros missionarios, 1875). Esse espirito recebe a vida

unicamente da união effectiva dos nossos corações mediante o amor fraterno e reciproco: *ut diligatis invicem. sicut dilexi vos, ut et vos diligatis invicem* (Joan., XIII. 34). Com quanta razão o nosso Beato nos pode repetir essas palavras divinas: amae-vos uns aos outros, como vos amei eu a cada um! Esse amor reciproco é que forma a união que Jesus na ultima ceia supplicou para seus apostolos e que o S. Padre ha pouco tempo tanto recommendou a todos os missionarios (Cfr. *Actos do Capitulo* n. 48, pag. 736 e n. 50, pag. 798 e seg.).

Chamo em particular vossa attenção para a decima *Lembrança* que o Beato D. Bosco deixou aos nossos missionarios, mas que a todos diz respeito: «*Amae, temei, respeitae as outras ordens religiosas e falae sempre bem dellas. E' este o meio de vos fazerdes estimar por todos e promover o bem da congregação*». Outra pagina esplendida a esse respeito pode-se lêr nas cartas do Beato sobre as *Leituras* com a data da festa de todos os Santos de 1884 (Cfr. Cartas circulares de D. Bosco e de D. Rua e outros escriptos aos salesianos do anno de 1896, pag. 19. O volume deve fazer parte do archivo de cada casa).

Reine portanto essa união reciproca entre os irmãos, as casas, as inspectorias, as nações e as outras comunidades religiosas para conservação e incremento do dom divino da união entre todos os apostolos do Reino: *Ut unum sint!*

## 7. O cincoentenario da fundação da casa de Roma.

Occorre neste anno o cincoentenario da fundação de nossa primeira casa em Roma. Isto deve animar-nos

a todos a fazer crescer em nós e em nossos dependentes a devoção ao SS. Coração de Jesus. Com effeito essa fundação foi legada, ou antes, manifestamente desejada pelo S. Coração, do qual tomou, como para perpetua lembrança, a denominação e o titulo nobiliario.

Desde o pontificado do angelico Pio IX, o nosso Beato Fundador desejava abrir uma residencia em Roma, quer pelo muito bem que se teria podido fazer a tantos jovens, quer para que nossa sociedade inda no inicio se pudesse consolidar e diffundir com mais segurança á sombra da Cathedra de S. Pedro e sob o olhar paterno do Vigario de Jesus Christo. Indagações e tentativas fez D. Bosco para esse fim, mas quando se julgava proximo a realizá-las, difficuldades imprevistas reduziam a nada as mais laboriosas combinações. Assim dispunha o Senhor para os fins de sua particular Providencia para com as novas congregações que vae suscitando no seio de sua santa Igreja. Pio IX, antes de terminar seu longuissimo pontificado, tinha iniciado no Castro Pretorio a erecção de uma igreja, que fosse monumento mundial ao Coração de Jesus, mas por falta de meios deveu interromper os trabalhos. Seu successor Leão XIII fê-los recommençar e mais tarde pelo mesmo motivo os suspendeu. Com isso o coração do Summo Pontifice muito se penalizava. Então foi que o S. Coração inspirou ao Emmo Cardeal Alimonda, suggerisse ao S. Padre o confiar a D. Bosco a erecção daquella igreja. Vós, ó meus caros, conheceis como se tenha desenrolado a memoravel audiencia de 5 de abril de 1880, a proposta feita a D. Bosco pelo

Papa, a prompta resposta deste, que é até agora lição salutar para nós: «O desejo do Papa, disse elle, é para mim uma ordem; acceito o encargo que Vossa Santidade tem a bondade de me confiar... Não peço dinheiro, mas somente a sua benção com todos os favores espirituaes que julgar bem conceder-me e a quantos cooperarem commigo, para que o Coração de Jesus tenha um templo na capital do mundo catholico...» O resto, o quanto tenha custado a D. Bosco levar a termo a obra, bem o sabeis.

Entretanto parece-me poder fazer-vos relevar que foi Jesus mesmo que quis infiltrar na obra salesiana a devoção a seu SS. Coração, dispondo que seu fiel servo D. Bosco fosse encarregado de levantar-lhe um templo, santuario internacional, no centro da catholicidade, emquanto a França lhe erguia o de Montmartre em Paris. Até então para D. Bosco e para os seus a devoção ao S. Coração se unificava quasi inteiramente com a devoção ao SS. Sacramento, para não multiplicar as praticas de piedade entre os jovens, amantes das coisas simples e limpidas. Mas desde aquelle dia memorando, até seu transito feliz á Patria, em 31 de janeiro de 1888, o Beato se tornou apostolo infatigavel do S. Coração. Diffundiu-lhe a devoção nas suas casas e fóra; fez escrevessem no *Boletim Salesiano* artigos populares, sobre esse dulcissimo argumento, primeiro o inesquecivel Padre Bonetti (este nos deixou tambem aquella joia de livro intitulado *O jardim dos eleitos*, o qual mereceria ser mais conhecido), e depois o Padre Cerruti; tornou familiar entre seus jovens a

pratica dos *Nove officios* e a da *Guarda de honra* ao S. Coração; e ao mesmo tempo ia recolhendo os meios materiaes para a erecção da igreja de Roma.

Pode-se dizer que o inicio da nossa fundação romana despertou tambem um incentivo geral para uma diffusão mais intensa da devoção ao S. Coração de Jesus. Do centro da catholicidade e em nome do Papa, o Beato a tornou popular com todos os meios que o ardor da sua caridade lhe suggeria; o mesmo faziam seus filhos nos lugares em que trabalhavam. Aquella scentelhazinha tornou-se assim um grande incendio que se alastrou logo nos grandiosos festejos da consagração do templo romano, nos quaes o Beato se commoveu até ás lagrimas, na visão das maravilhas, que o Senhor realizara por seu meio, dentre as quaes a devoção ao Coração de Jesus fôra a ultima em ordem de tempo, mas já se tornara primaria na finalidade de suas instituições. Treze annos mais tarde, no inicio do novo seculo, de novo refulgiram os clarões desse incendio: foi na solennissima consagração geral ao Coração SS. de Jesus de toda a Congregação, nas suas inspectorias, casas, paroquias e missões, nos seus socios, nos jovens, internos e externos, nos cooperadores e cooperadoras, todos esses tornados outras tantas chammas a irradiar ao redor de si, no proprio ambiente, as maravilhas crescentes da devoção ao Divino Coração de Jesus.

Eis o contributo que trouxe o Beato e a sua Sociedade á diffusão deste culto que hoje é não só parte integral da vida de piedade de todas as nossas casas e de cada membro das mesmas, mas, ainda mais, é força

motriz de sua incessante expansão. Além disso essa devoção, elevada gradualmente ás culminancias das solenidades liturgicas e dos privilegios pelos Summos Pontífices Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI, gloriosamente reinante, devoção salesiana desde suas primeirissimas origens, deve ser sempre mais profunda em nós que temos a missão de educar, porque della é que apprenderemos o segredo de ños abaixarmos até aos meninos e tratá-los sempre com humildade, caridade, doçura e suavidade.

O cincoentenario de nossa residencia em Roma anime-nos a fazer refulgir com mais viva luz e calor nas nossas casas, entre os jovens, pequenos e grandes, esta poderosa devoção, e, della havemos de colher frutos maravilhosos de vocações apostolicas e de santificação geral.

### **8. Para a causa de Domingos Savio. Ultima encyclica do Papa.**

Outro estimulo á nossa actividade de bem para a nossa santificação e pela da juventude a nós confiada, no-lo traz a suspirada noticia de que em 1º de julho proximo se realizará a congregação antipreparatoria sobre as virtudes heroicas do Servo de Deus Domingos Savio. Já nos deu a S. Igreja o Beato D. Bosco para modelo nosso; esperamos que nos dê logo tambem o modelo dos nossos jovens, o qual viveu a mesma vida delles, no mesmo ambiente de nossos tempos e se santificou em quinze annos só, com o exercicio das mais bellas virtudes juvenis, com a innocencia da vida,

com os ardores extaticos para com Jesus Sacramentado, com a oração fervorosa pela volta dos irmãos separados á unidade da Igreja e com o apostolado de um bem exercido para impedir a offensa de Deus, para assistir as victimas da epidemia e reconcia-las com Deus.

Rezemos todos pelo exito feliz de sua causa e difundamos mais intensamente entre os jovens a devoção ao angelico discipulo de nosso Beato Pae, levando-os a impetrar da sua particular e determinada intercessão, copiosas graças e milagres para accelerar-lhe a glorificação ás honras dos altares.

E agora, não quero terminar esta, sem fazer-vos notár, ó meus caros, um muito recente favor da amavel Providencia para com a nossa obra.

Num dos primeiros dias do mês de dezembro de 1887, nosso Beato Pae quis ainda, embora completamente extenuado pelas fadigas apostolicas, escrever umas lembranças aos seus caros cooperadores. Depois de varios conselhos, repassados da ternura paterna de um santo, tendo-se posto a enumerar as obras que entendia recommendar pela ultima vez á caridade delles, collocou em primeiro lugar: — *A EDUCAÇÃO CRISTÃ DA JUVENTUDE* — como que dando a intender que não bastava a cooperação material ás suas obras, mas que se devia ter em mira cooperar pessoalmente na educação da juventude, na familia, nas escolas e na sociedade. Em cinco palavras comprehendia elle todo o programma do seu apostolado e da sua obra.

Agora, á distancia de 43 annos, essas cinco palavras formaram o titulo de uma encyclica admiravel do

S. Padre Pio XI, datada de 31 de dezembro de 1929, como ultima lembrança de seu jubileu sacerdotal, e, dedicada com affecto todo especial á querida juventude e a quantos teem a missão e o dever de educá-la. Essa carta se dirige portanto de modo particularissimo a nós e a nossos cooperadores. E não me parece sem significado a fortuita coincidência de um thema tão importante ser recommendado por um humilde sacerdote prestes a morrer, e ser desenvolvido tantos annos mais tarde, pelo proprio Vigario de Jesus Christo, á catholicidade inteira. Meu desejo é que tenhaes todos copia dessa encyclica, destinada a ser a *Magna Charta* dos educadores, e, o que é principal, que a estudeis e a convertaes em succo e sangue de vosso apostolado.

Agradeço-vos pelos votos que me fizestes chegar em tão grande numero e vos asseguro tê-los retribuido paternamente nas pobres orações que faço cada dia por cada um de meus irmãos e filhos. O que porém mais me confortou foi a promessa, contida em quasi todos os votos, de querer praticar fielmente a *estrela*, como tambem as quatro invocações para obter, por meio do Beato, devoção sincera a Jesus Sacramentado e a Maria SS. Auxiliadora, amor á juventude e ao trabalho e união sempre mais intima com Deus. Isso ha de trazer déveras as bençãos do Senhor e de Maria Auxiliadora para a Congregação e para cada um de nós.

Rezae pelo vosso

affmo "in C. J.,

Sac. *PHILIPPE RINALDI*.